



**DEFEITO**  
D I O G O B O L O T A  
**DESFEITO**

Curadoria | Curated by  
Luísa Especial

**DEFEITO**  
D I O G O B O L O T A  
**DESFEITO**

Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes  
— Coleção Figueiredo Ribeiro

*Gentil manifesto*

*Um nome não é um nome,*

*É um adjectivo.*

*Uma qualidade,*

*Por não ser um nome*

*E sim um adjectivo.*

*Assim sou Gentil, adjectivo assim o sou.*

**Diogo Bolota**

Uma ousada exibição, de obras inéditas, revela o génio criativo do Diogo Bolota e as dinâmicas para os exigentes desafios de programação dos nossos espaços expositivos e museológicos.

A curadoria de Luísa Especial faz jus ao seu apelido, pela forma subtil, mas audaz, como conseguiu agregar as obras de Diogo Bolota e as fez interagir com a morfologia do QuARTel.

O Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — Coleção Figueiredo Ribeiro, nesta décima primeira exposição, continua a traduzir a relevância dos artistas e dos curadores contemporâneos mais emergentes e mais reconhecidos em Portugal.

Os desafios dos anos vindouros serão enormes e a necessidade de adaptabilidade espacial implicará um saudável, mas exigente esforço de conciliação entre os espaços expositivos abrantinos.

É desta forma que se construirão as futuras redes de cultura e de conhecimento abrantinas: cruzando caminhos, otimizando recursos, potenciando oportunidades, cimentando relações.

Tal como nesta exposição de Diogo Bolota, muitas são as inquietações com o futuro, mas mantemos a firme convicção de que o pragmatismo das decisões será o que melhor contribuirá para a afirmação cultural e para o aumento da notoriedade externa abrantina.

This bold exhibition of previously unseen works highlights Diogo Bolota's creative genius, as well as the Abrantes City Council's approach to the demanding challenges of programming our art galleries and museums.

Luísa Especial's curator work lives up to her surname ("Special," in English), considering the subtle, yet daring way in which she managed to combine the pieces and make them interact with the QuARTel morphology.

In its eleventh exhibition, the Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — Coleção Figueiredo Ribeiro continues to celebrate the relevance of Portugal's newest and most recognised contemporary artists and curators.

The coming years have enormous challenges in store for us: the need for spatial adaptability will imply a healthy, but demanding effort to harmonise the various exhibition spaces in Abrantes.

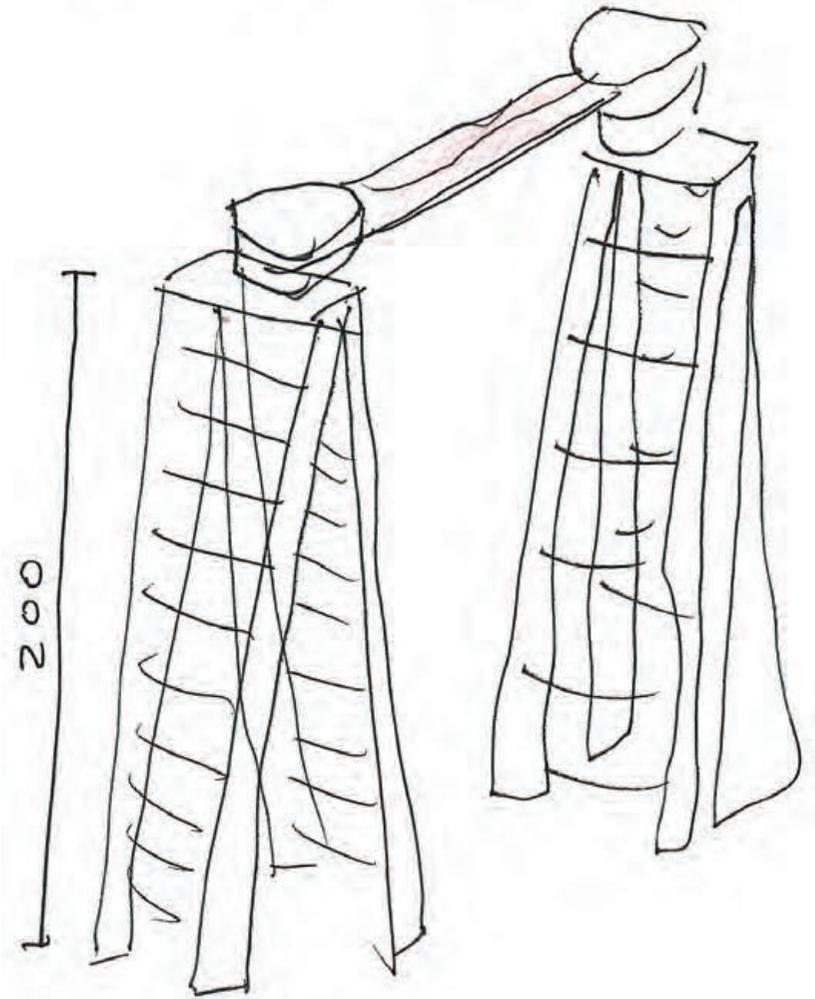
This is the way in which the future cultural networks of Abrantes will be built: by connecting paths, optimising resources, generating possibilities and strengthening connections.

Just as this Diogo Bolota exhibition expresses, the future is a source of many concerns, but we are firmly convinced that a pragmatic approach is the best way to ensure Abrantes' cultural importance and increased outside visibility.

**Manuel Jorge Valamatos**

Presidente da Câmara Municipal de Abrantes  
Mayor of Abrantes

⑦ ~~FOME D'ALCRESCER~~



*È una latta*

Com mais esta exposição celebramos um novo momento de afirmação do Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — Coleção Figueiredo Ribeiro no panorama da arte contemporânea em Portugal; uma palavra de apreço é devida ao Município, que tem procurado manter uma programação cultural diversificada, na qual o Quartel se afirma como um dos seus componentes, num local que sendo para o público é também um espaço dos e para os artistas.

Apresentamos desta vez a exposição *Defeito Desfeito*, com obra inédita do artista Diogo Bolota.

Trata-se de uma exposição de escultura, desenho, pintura e instalação, disposta de uma forma em que o todo quase se assemelha a uma grande instalação. Fico satisfeito por proporcionarmos estas oportunidades a artistas jovens, mas com uma prática sólida, que desta forma podem apresentar e registar para memória futura o resultado do seu processo criativo.

Nas palavras da curadora, Luísa Especial, “visualmente, os elementos-chave de *Defeito Desfeito* situam-se na região da boca: línguas, dentes e dentaduras. Estes encontram-se sujeitos a agregações e a estados variados, como personagens inquietas, em mutação, que transitam entre obras assumindo diferentes desempenhos, protagonizando ações; nestas operações, oscilam quanto à sua escala; a matéria varia entre a rigidez e a maleabilidade, a viscosidade e a aspereza.”

With this exhibition, we celebrate a new stage in the developing status of the Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes — Coleção Figueiredo Ribeiro in the Portuguese contemporary art scene; a word of appreciation is due to the Abrantes Municipality, for its endeavour to maintain a diversified cultural programming, of which the Quartel is a part, a site that, while open to the public, is also a space of artists and for artists.

This time, we present *Defeito Desfeito*, an exhibition of previously unseen works by Diogo Bolota.

Featuring sculpture, drawing, painting and installation pieces, the exhibition is organised in such a way that the whole comes across as a large installation. We are pleased to give such opportunities to artists that, in spite of their youth, have already a solid production, which they are able to show here, while also recording for future reference the outcome of their creative process.

Curator Luísa Especial tells us: “Visually speaking, the key elements of *Defeito Desfeito* are found in the mouth region: tongues, teeth and dentures. These are subject to a variety of combinations and states, like restless, mutating characters that move from one work to another, taking on new roles and carrying out actions; during these operations, their scale varies; while their material moves from rigidity to malleability, from viscosity to roughness.”

Confesso que quando o artista me falou do projeto fiquei apreensivo, pois o mesmo pareceu-me não apenas arrojado, mas até algo provocador e gerador de algum desconforto. No entanto, também achei que no Quartel não se faz censura, no sentido de crítica destrutiva ao projeto artístico, e que, se ao autor interessava seguir esse caminho, pois deveria fazê-lo. E ainda bem que o fez, já que o resultado é algo que nos atrai e nos desperta os sentidos. Para que este conjunto surgisse de uma maneira harmoniosa e apelativa contribuiu também a forma como a curadora aderiu ao projeto e organizou a exposição. Espero que gostem!

Numa exposição individual é sempre devido um agradecimento ao artista, neste caso ao Diogo Bolota, mas também à curadora Luísa Especial, à AiR 351 e à equipa da Câmara que acompanhou a produção e montagem, pois sem o contributo de todos esta não aconteceria.

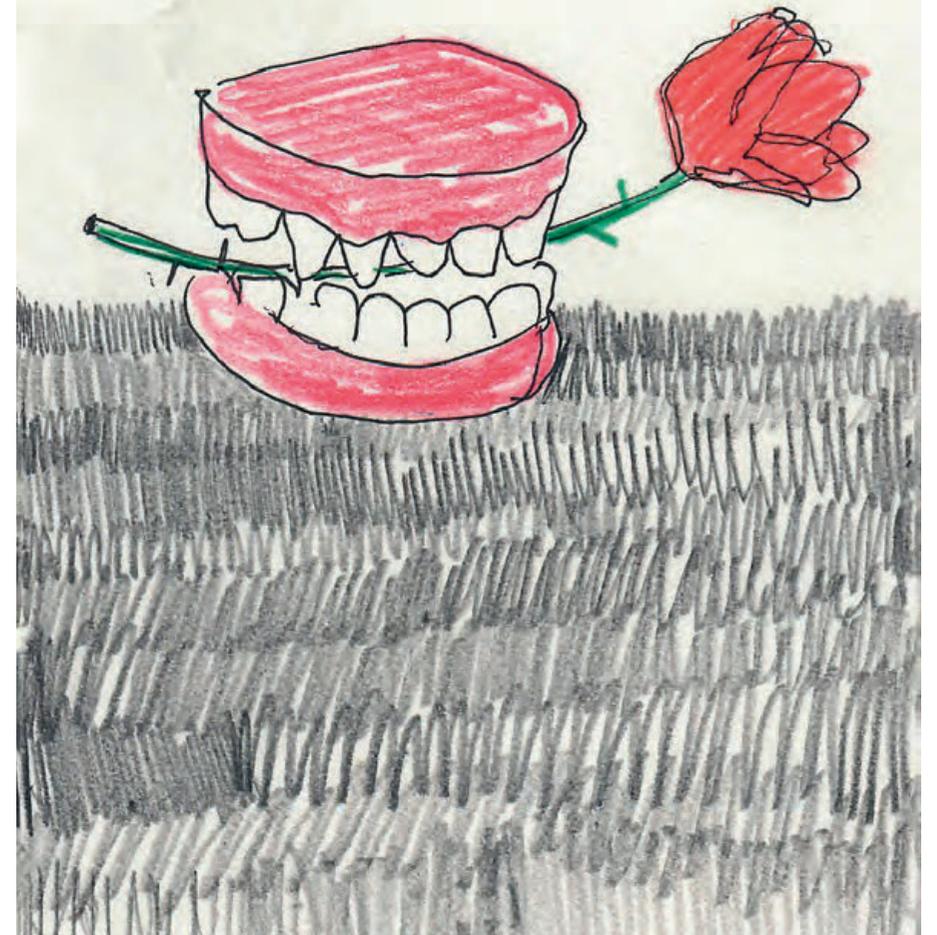
Finalmente, agradeço ao Executivo municipal o empenho evidenciado na promoção da cultura e da arte contemporânea portuguesa.

I confess that, when the artist described his project to me, I felt uneasy, since it struck me as not only audacious, but even somewhat provocative and disturbing. However, I am also of the opinion that the Quartel is not a place of censorship, in the sense of destructively criticising an artist's work, and I thought that if the artist was interested in taking that path, he should be free to do so. And I am glad he did, because the end result is something that attracts us and awakens our senses. The curator's support of the project and her work organising the exhibition were further contributions towards its harmonious and appealing quality. Please enjoy!

In every solo exhibition, thanks are always due to the artist, in this case Diogo Bolota, but we must also thank curator Luísa Especial, AiR 351 and the Abrantes Council team that supported the process of producing and setting up this exhibition: without their contributions, this event would never have taken place.

Finally, I wish to thank the City Council for its constant commitment to the promotion of Portuguese contemporary art and culture.

DITADURA



## Posso fazer-te uma pergunta?

*If I held my breath on you  
I will die a thousand times  
And if chewing was to show you how much I cared  
I would have probably be wearing dentures by now  
(...)*

*If you held your breath on me  
You would have died a million times  
And if chewing was to show me how much I cared  
You would have probably swallowed your tongue by now*

Benjamin Clementine, *Nemesis*

Sustemos involuntariamente a respiração quando nos encontramos numa situação de tensão, e ficamos, por instantes, numa apneia fora de água. Ao entrarmos na exposição concebida por Diogo Bolota para o Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes deparamo-nos com um imaginário povoado por morfologias simultaneamente familiares e misteriosas que se inscrevem em estreito diálogo com o espaço onde se situam.

*Defeito Desfeito* é a exposição individual de Diogo Bolota mais abrangente e ambiciosa até à data: compreende onze obras nos domínios da escultura, do desenho, da pintura e da instalação, todas inéditas. Algumas começaram a ser pensadas para serem apresentadas há cerca de três anos, noutra contexto, ficando numa espécie de limbo, em suspensão, até ao presente. Outras foram ideadas já com este espaço em mente, no seguimento do convite lançado por Fernando Figueiredo Ribeiro.

O núcleo de obras seleccionado possui denominadores comuns face ao restante corpo de trabalho do artista, como sejam a sua propensão para gerar situações de tensão e a sua relação particular com a questão da escala. Noutros aspectos, o conjunto constituiu-se como um recorte específico, que partilha um vocabulário definido. Visualmente, os elementos-chave de *Defeito Desfeito* situam-

## May I ask you a question?

We inadvertently hold our breath when we find ourselves in a tense situation, remaining for some moments in an out-of-water apnoea. As we enter the exhibition Diogo Bolota conceived for the Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes, we encounter an imagery peopled by a number of familiar yet mysterious morphologies that engage in close dialogue with the space where they are found.

*Defeito Desfeito [Undone Defect]* is Diogo Bolota's most encompassing and ambitious solo show so far, comprising eleven pieces from the fields of sculpture, drawing, painting and installation, none of which have been shown in public before. Some of them began being planned three years ago, for another context, and have remained in a sort of limbo, in suspension, until the present moment, while others were conceived already with this space in mind, in reply to an invitation made by Fernando Figueiredo Ribeiro.

The group of selected works possesses a number of features in common with the rest of the artist's body of work, such as his tendency to generate tense situations and his peculiar relationship with the subject of scale. Otherwise, the whole defines itself as a specific group, sharing a clearly defined vocabulary. Visually speaking, the key elements of *Defeito Desfeito* are found in the mouth re-

-se na região da boca: línguas, dentes e dentaduras. Estes encontram-se sujeitos a agregações e a estados variados, como personagens inquietas, em mutação, que transitam entre obras assumindo diferentes desempenhos, protagonizando acções; nestas operações, oscilam quanto à sua escala; a matéria varia entre a rigidez e a maleabilidade, a viscosidade e a aspereza.

Começamos por *Remédio santo*, 2020, que integra um peculiar *object trouvé*: um dente humano, de adulto, apodrecido (um defeito?), pousado sobre uma almofada de veludo em forma de língua; este parece protegido por uma muralha defensiva, uma arcada de dentes. Item extraído do corpo humano — do domínio do familiar — é aqui elevado a relíquia, o que veicula um sentimento de estranheza que contamina toda a exposição. Tal não deixa de ser curioso, uma vez que se trata do objecto mais pequeno exposto; a sua singularidade revela-se também porquanto é o único elemento que não foi produzido ou interencionado. A partir deste ponto entramos na ordem do ficcional, do psicodramático, da sexualidade implícita, como se num sonho surrealista, onde emergem ambiguidades e repetições, numa esfera balizada entre desejo e morte. Convocamos, pois, o conceito de *uncanny*, oriundo da psicanálise e retomado por Hal Foster em *Compulsive Beauty*, 1995, para analisar a dimensão social do surrealis-

gion: tongues, teeth and dentures. These are subject to a variety of combinations and states, like restless, mutating characters that move from one work to another, taking on new roles and carrying out actions; during these operations, their scale varies; while their material moves from rigidity to malleability, from viscosity to roughness.

Let us start with *Remédio santo [Works like a charm]*, 2020, which incorporates a peculiar object trouvé: a decayed (defective?) adult human tooth, resting on a tongue-shaped velvet cushion; it appears to be protected by a defensive wall, a palisade of teeth. This item, extracted from the human body — from the realm of the familiar — is elevated here to the condition of a relic, conveying a feeling of strangeness that contaminates the whole exhibition. That is curious, being the smallest of the exhibits: its singularity is also present in the fact that it is the only element on show that has been neither produced nor altered in any way. From this point on, we enter the domain of the fictional, of the psychodrama, of implicit sexuality, like in a surrealistic dream, where ambiguities and repetitions emerge out of a sphere limited by desire and death. Let us, then, bring in the concept of the *uncanny*, originally from psychoanalysis and revived by Hal Foster in his *Compulsive Beauty*, 1995, to analyse the until then rather neglected social dimension of surrealism. The social

mo, até então pouco contemplada. O social também não é alheio a este universo particular de Diogo Bolota, consciente do facto de os dentes serem, no domínio do corpo humano, uma das manifestações mais visíveis das assimetrias económicas.

Em vários momentos da exposição o trágico convive com o cómico. *Quero, Posso e Mando-me*, 2020, inclui uma réplica de uma prancha de piscina. A guarda metálica, preexistente no espaço, que acompanha a escada e o limite do piso superior, impede o acesso à prancha e, por conseguinte, bloqueia a possibilidade da queda enunciada no título. Todavia, a prancha é encimada por uma dentadura de gesso, material quebrável. Uma certa ligeireza da ordem do lúdico e do burguês — patente tanto no tríptico de desenho *S/ Título*, 2018, como na prancha — tem como contraponto o facto de uma rede alveolar, planificada, instalada em posição vertical, ao contrário de uma rede de trapezista, pouco servir para amortecer uma eventual queda. Em *Amor Obstáculo*, 2018, apresentada noutro contexto, a rede da baliza modificada impedia o acesso da bola à baliza. Neste caso, a rede assemelha-se mais a uma teia que une os dois postes, e cuja presença domina a sala, enquanto, ao mesmo tempo, praticamente desaparece em certos ângulos de visão. A rede condiciona a circulação na zona central da sala, forçando a contornar os pilares; e funciona como membrana, através da qual se observa um e o outro lado da sala.

A ideia de dualidade é recorrente na exposição: começa na arquitectura da própria sala, marcada pelos pilares centrais, e estende-se à bipolarização das estruturas em que assentam as esculturas *Descanso*, 2019, e *Linguagem*, 2019. As pinturas *Day after facing painting# 1 e 2*, 2018–2019, localizadas em oposição, nos extremos da sala, inscrevem o observador no hiato entre ambas, numa zona de desconforto. A relação estabelecida entre as duas pinturas parece criar uma linha imaginária de alta tensão, efeito acentuado devido

sphere is also not alien to this particular universe of Diogo Bolota, the artist being aware of the fact that, in the domain of the human body, teeth are one of the most visible manifestations of economic asymmetry.

In several moments of the exhibition, the tragic shares the spotlight with the comical. *Quero, Posso e Mando-me [I'll Jump Off If I Want to]*, 2020, includes a replica of a diving board. The gallery's metallic banister, which runs up the stairs and along the edge of the upper floor, prevents access to the board and consequently cancels the action mentioned in the title. However, at the end of the board is a denture made of plaster, a breakable material. A certain playful, bourgeois lightness — visible both in the *Untitled* drawing triptych and in the diving board — is countered by the fact that a net that is stretched vertically, unlike the ones flying trapeze artists use, can do little to break an eventual fall. *When Amor Obstáculo [Obstacle Love]* (2018) was originally presented in a different context, the modified goal net prevented the ball from entering the goal. Here, the net is more like a web connecting the two pillars; its presence dominates the room, though at the same time it practically vanishes when viewed from certain angles. The net conditions circulation in the central area of the room, forcing visitors to go around the pillars, and it also acts as a membrane through which both sides of the room can be seen.

The idea of duality recurs throughout the exhibition: it begins with the architecture of the room itself, marked by the central pair of pillars, and spreads to the dual nature of the structures on which rest the sculptures *Descanso [Repose]*, 2019, and *Linguagem [Language]*, 2019. The paintings *Day after facing painting#1 and 2*, 2018–2019 face one another from each end of the room, placing the viewer in the hiatus between them, a discomfort zone. The relationship between the two pictures appears to create an imaginary high-tension line, an effect that is heightened

à escala das pinturas e decorrente também da perspectiva de uma delas, que lembra uma arcada superior de tubarão. Em *Retrato*, 2020, uma dentadura (em cerâmica, aumentada e com sinais de envelhecimento) “vê-se” ao espelho, o que devolve ao observador um inquietante (auto-)retrato.

A carnalidade, de algum modo ameaçadora, detecta-se, no caso da pintura, na representação da gengiva a vermelho vivo e, nos desenhos e esculturas, no erotismo latente das formas. Alguns objectos provocam um apelo ao tacto, caso de *Mon blanc Gentil*, 2019, que nos transporta para o icónico retrato de uma mulher com *L'objet désagréable*, 1931, de Alberto Giacometti encostado ao seu peito nu, registado por Man Ray. Evoque-se também o legado de Constantin Brancusi, caracterizado pela depuração linear e pela atenção conferida às bases para mostrar os objectos e, em especial, *Le Baiser*, de que existem muitas variações.

Somam-se oposições e desdobramentos: num dos desenhos uma vela transfigura-se em língua fálica (ou vice-versa) e num outro uma língua metamorfoseia-se em coração que chora ou em vulva. Os desenhos a que nos referimos fazem lembrar as imagens lenticulares, sobrepostas, que variam consoante o ângulo de visão, mostrando uma ou outra figura, como duas faces da mesma moeda. Neste caso, evidentemente, a imagem está fixa, num só plano; é a nossa leitura sobre a mesma que oscila. Estes dois desenhos escoltam um tríptico, com atmosfera de *garden party*, onde está presente a ideia de queda, a partir da mobilização do dispositivo do escorrega. Além deste, também o escadote de *Linguagem*, 2019 reproduz a parelha elevação/queda.

As esculturas de *Defeito Desfeito* parecem conter um convite para a interacção, para a sua activação. Esta vontade performativa reflecte-se também no *display* expositivo, numa quase teatralidade para a qual contri-

by the works' size and by the fact that one of them is reminiscent of a shark's upper jaw. In *Retrato [Portrait]*, 2020, an old ceramic large-scale denture “looks at itself” in the mirror, confronting the viewer with a disturbing (self-)portrait.

A somewhat threatening carnality is visible, in the case of painting, in the bright red depiction of the gums and, in the drawings and sculptures, in the latent eroticism of the forms. Some objects appeal to the touch, as is the case of *Mon blanc Gentil*, 2019, which reminds us of Man Ray's iconic photograph of a woman holding Alberto Giacometti's *L'objet désagréable*, 1931, to her naked breast. Also evoked is the legacy of Constantin Brancusi, characterised by clean lines and by the attention lavished on the bases used to display the objects and particularly the many variations on *Le Baiser*.

Oppositions and unfoldments abound: in one of the drawings a candle turns into a phallic tongue (or vice-versa), while in another a tongue metamorphoses into a weeping heart or a vulva. These drawings remind us of the overlapping lenticular pictures that change according to the angle from which they are seen, showing now one image, now another, like two sides of the same coin. Here, of course, there is only one image, on a single plane; it is our reading of it that oscillates. These two drawings flank a triptych suggestive of a garden party-like atmosphere, where the idea of falling is present via the use of a playground slide. The rise/fall pairing is also present in the ladder of *Linguagem*, 2019.

The sculptures in *Defeito Desfeito* appear to invite us to interact with them, thus activating them. This performative disposition is also reflected on the exhibition display, whose near-theatrical quality is partially related to the fact that several of the works shown are not in what would be their expected scale; the totemic paintings are as large as circus posters. Also noteworthy is the contrast be-

bui o facto de várias obras se encontrarem fora da escala expectável; as pinturas, com carácter totémico, lembram cartazes de circo. Salienta-se o contraste entre uma paleta restrita onde predominam o vermelho, amarelo e azul (o mesmo azul que extravasa para a prancha), e as esculturas, maioritariamente brancas, e cuja importância para o artista se condensa num dos títulos, “o meu branco *Gentil*”. Branco de uma pretensa assepsia clínica, materializado em silicone, borracha ou cerâmica — e que, no entanto, ganha bolor, como em *Retrato*, 2020.

De facto, os jogos de palavras patentes nos títulos das obras têm evidenciado a existência de um horizonte poético constante na prática de Diogo Bolota; constituem-se como estratégias linguísticas na sua articulação com os trabalhos em questão e abrem um campo de exploração semântica. Em *Linguagem*, 2019, o encontro de línguas (que gera uma mesma língua) liga dois pontos que se encontram em oposição, criando uma ponte; a cristalização do momento, protagonizado por duas dentaduras agigantadas, ocorre em plena mordida. A língua adquire a envergadura de um membro ou de um órgão aumentado. Embora as dentaduras tenham uma presença humanizada são da ordem do universal: não são identificáveis, não possuem atributos ou expressão. São modelos de uma denteição regular, canónica. Corporizam entidades abstractas. Ao tomar a parte pelo todo (ou o inverso), o artista encena sinédoques, operação comum no domínio da linguística.

Uma das questões fundamentais de *Defeito Desfeito* é a da transformação da matéria. Considerem-se as bases de sustentação de *Linguagem*, 2019, *Descanso*, 2019, *Mon blanc Gentil*, 2020 e de *Remédio santo*, 2020 (um par de escadotes, um par de cavaletes e dois plintos, respectivamente). O depósito de pó levou a que os objectos ganhassem proprie-

dades aparentemente orgânicas e, ao mesmo tempo, escultóricas. A descoberta deste inusitado processo de sedimentação ocorreu por mero acaso. No caso concreto dos cavaletes, ao longo de cerca de quinze anos, estes tiveram uma função meramente utilitária, num contexto exterior ao contexto artístico, enquanto base para que outros objectos fossem lacados, numa oficina. Posteriormente, o artista replicou o mesmo processo para as bases das outras peças que se enunciaram. Assim, além de meros dispositivos de apoio, as bases converteram-se em partes integrantes da escultura. Será que esta vontade de transformação da matéria denuncia a longa espera, por parte do artista, pela ocasião para poder mostrar estes trabalhos?

tween a restricted palette, where red, yellow and blue (the same blue that is used on the diving board) predominate, and the largely white sculptures; indeed, the importance of the colour white for the artist is even summarised in one of his titles: “my *Gentle white*”. Materialised here as silicone, rubber or ceramic, this supposedly aseptic and clinical white nonetheless grows mould, as shown in *Retrato*, 2020.

In fact, the wordplay in the works’ titles indicate a constant poetic quality in Diogo Bolota’s practice; they become linguistic strategies through their combination with the pieces in question and open a field of semantic exploration. In *Linguagem*, 2019, the meeting of tongues (which fuse into a single tongue) connects two opposing points, creating a bridge; the moment, brought about by two much-enlarged dentures, becomes crystallised mid-bite. The tongue becomes as large as a limb or an augmented organ. Even though the dentures have a humanised presence, they are quite generic: they are not identifiable, having neither attributes nor an expressiveness of their own. They are models of regular, canonic dentition. They embody abstract entities. By making the part stand for the whole (or vice-versa), the artist generates synecdoches, a common operation in linguistics.

One of the main issues explored by *Defeito Desfeito* is the transformation of matter. Consider the bases on which *Linguagem*, 2019, *Descanso*, 2019, *Mon blanc Gentil*, 2020 and *Remédio santo*, 2020 stand (a pair of ladders, a pair of trestles and two plinths, respectively). The accumulation of dust has caused the objects to acquire qualities that are seemingly

organic and sculptural at the same time. This unusual sedimentation process was discovered by pure chance. In the specific case of the trestles, for about fifteen years they had been fulfilling a merely utilitarian role, outside the artistic context: they acted as a stand for other objects as they were being lacquered, in a workshop. Later, the artist used the same approach in selecting the bases for the other pieces that were being created. Thus the bases were transformed into something more than just mere supports, becoming integral parts of the sculptures. Is this desire to transform matter indicative of the artist’s long wait for the opportunity to show these works?

Sometimes, Diogo Bolota addresses his interlocutor: “May I ask you a question?” Hiatus, bated breath. This rhetorical resource intensifies our expectation over what we are about to hear, and it is also a trap we can hardly resist. “What is, in your view, a perfect dentition?” That question, posed by the artist to a dentist, came up after he had taken moulds of various dentures and compulsively drawn the same object in several sizes, using plaster models. In the search for its archetype, for its essential depiction, that object had been scrutinised from countless different angles, developing poses that almost seem choreographed. *The undone defect*, i.e. perfection. Her reply, unlike what might be expected, did not highlight the regular and harmonious appearance of the mouth, but rather the absence of cavities and the presence of every tooth. One thing is certain: preparing this exhibition was, from day one, the source of serious toothache, down to the nerve. Luckily, no root canal treatment was needed.

Por vezes Diogo Bolota interpela o seu interlocutor: “Posso fazer-te uma pergunta?”. Hiato, respiração suspensa. Este recurso retórico eleva a expectativa sobre o que iremos ouvir e é também uma armadilha a que dificilmente se resiste. “O que é para ti uma denteição perfeita?”. A pergunta, colocada a uma médica dentista pelo artista, surgiu após este ter realizado o molde de diversas dentaduras e de ter pintado e desenhado compulsivamente o mesmo objecto com dimensões diferentes, a partir de modelos em gesso. Na senda do arquétipo, da essência da sua representação, esse objecto foi perscrutado por inúmeros ângulos e adquiriu posições quase coreografadas. O *defeito desfeito*, a perfeição. A resposta, ao contrário do que esperava, não enfatizou a aparência regular e harmoniosa da boca, mas sim a ausência de cáries e a presença de todos os dentes. Certo é que a preparação desta exposição despertou, desde o primeiro dia, dores de dentes, daquelas que atacam o nervo. Por sorte, evitou-se a desvitalização.

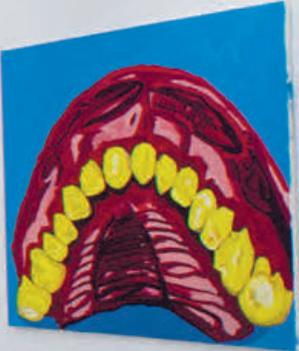
A autora escreve segundo a antiga ortografia.

**Luísa Especial**  
Curadora  
Curator



**DEFEITO DESFEITO**

Quartel da Arte Contemporânea de Abrantes  
— Coleção Figueiredo Ribeiro







































Lista de obras | List of works  
Página | Page

11	<p>Desenho de processo da escultura <i>Linguagem</i> Caneta esferográfica e lápis de cor sobre papel Ballpoint pen and coloured pencil on paper 24x16cm   2018 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	<p><b>Defeito Desfeito</b> Obras patentes na exposição Exhibition Works</p>	26-27	<p>Vista da exposição Exhibition view 2020</p>	34	<p><i>S/ Título   Untitled</i> Lápis de cor sobre papel Coloured pencils on paper 76x56cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	41	<p><i>Linguagem</i> Silicone, polímero poliácido láctico, MDF lacado Silicone, polylactic acid polymer, lacquered MDF 236x187x42cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p> <p><i>Day after facing painting #2</i> Óleo sobre tela Oil on canvas 180x180cm   2018-2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	46-49	<p><i>Quero, posso e mando-me</i> Prancha em fibra de vidro e aço inox, cerâmica endurecida com cianocrilato Fiberglass and stainless steel board, cyanoacrylate-hardened ceramic 17x180x41 cm</p> <p>Rede de nylon Nylon net Dimensões variáveis Variable size   2020 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	57	<p><i>Mon blanc Gentil</i> Silicone e MDF lacado Silicone and lacquered MDF 137x30x30cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>
15	<p>Desenho de processo durante o planejamento da exposição <i>Defeito Desfeito</i> Caneta esferográfica e lápis de cor sobre papel Ballpoint pen and coloured pencil on paper 24x16cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	28-29	<p>Vista da exposição Exhibition view 2020</p>	35	<p><i>S/ Título   Untitled</i> Lápis de cor sobre papel Coloured pencils on paper 76x56cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	42-43	<p><i>Linguagem</i> Silicone, polímero poliácido láctico, MDF lacado Silicone, polylactic acid polymer, lacquered MDF 236x187x42cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	51-53	<p><i>Remédio santo</i> Veludo, impressão em cerâmica endurecida com cianocrilato, dente e MDF lacado Velvet, print on cyanoacrylate-hardened ceramic, tooth and lacquered MDF 117,5x26,5x26,5cm   2020 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	59, 67	<p><i>Retrato</i> Páginas amarelas, espelho e cerâmica endurecida com cianocrilato Yellow pages, mirror and cyanoacrylate-hardened ceramic 78,5x69x87cm   2020 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	
23	<p>Instalações da lacagem em Alcabideche onde os suportes da exposição <i>Defeito Desfeito</i> foram intervencionados Lacquering workshop in Alcabideche, where the stands of the <i>Defeito Desfeito</i> exhibition were prepared 2020</p>	31	<p><i>Day after facing painting #1</i> Óleo sobre tela Oil on canvas 180x180cm   2018-2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	36-37	<p><i>S/ Título   Untitled</i> Lápis de cor sobre papel Coloured pencils on paper 76x56cm, 76x56cm, 76x56cm   2018 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	45	<p><i>Day after facing painting #1</i> Óleo sobre tela Oil on canvas 180x180cm   2018-2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p> <p><i>Descanso</i> Silicone e pinho lacado Silicone and lacquered pine 91x165x91cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	60-61	<p>Vista da exposição Exhibition view 2020</p>	62-63	<p>Vista da exposição Exhibition view 2020</p>	
		32-33	<p><i>Descanso</i> Silicone e pinho lacado Silicone and lacquered pine 91x165x91cm   2019 <i>Cortesia do artista</i> <i>Courtesy of the artist</i></p>	38-39	<p>Vista da exposição Exhibition view 2020</p>			62-63	<p>Vista da exposição Exhibition view 2020</p>			

Ficha técnica | Credits  
Catálogo | Catalogue

**Edição**  
Published by  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

**Autoria**  
Authorship  
Diogo Bolota  
Luísa Especial

**Textos**  
Texts  
Manuel Jorge Valamatos  
Fernando Figueiredo Ribeiro  
Luísa Especial

**Fotografia**  
Photography  
António Cunha  
Luísa Especial (pp.23)

**Design**  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council  
Edgar Rei

**Tradução e revisão**  
Translation and proofreading  
José Gabriel Flores

**Impressão**  
Printing  
ACD Print, S.A.

**Tiragem**  
Print run  
400 exemplares  
400 copies

**ISBN**  
??????

**Depósito legal**  
Legal Deposit  
#####

07.2020

Ficha técnica | Credits  
Exposição | Exhibition

**Curadoria**  
Curated by  
Luísa Especial

**Produção**  
Production  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

**Montagem e iluminação**  
Set-up and lighting  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

**Apoio à produção e à montagem**  
Production and set-up support  
AiR 351



**Comunicação**  
Communication  
Câmara Municipal de Abrantes  
Abrantes City Council

**Agradecimentos**  
Thanks  
André Lança  
Diego Novo  
Heitor Fonseca  
João Costa

01.02.2020 — 01.08.2020



